

Dívida cresce fora da esfera federal

Na questão da dívida pública, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, atribuiu maior responsabilidade a Estados e municípios para a redução do endividamento. Na continuidade da negociação do governo para as dívidas dos Estados, disse, o objetivo é "tentar dar uma percepção de que é diferente administrar as finanças públicas com inflação e sem inflação". Alguns Estados, por exemplo, estão com folha de pagamento superior às receitas.

A seguir, os principais pontos da teleconferência:

- Cesta básica — Aumentou R\$ 4,72 no Real. Em janeiro de 94, custava R\$ 106,95 e dia 27 estava em R\$ 111,67. A estabilização garantiu o aumento da renda disponível para a população de baixa renda, que teve maior acesso a bens de consumo.

- Déficit público — "O desafio a enfrentar" está na área dos gastos públicos e, por várias vezes, repetiu que não basta um "ato de vontade do governo". Insistiu na necessidade de uma parceria com Estados e municípios para o combate ao déficit público. A dívida, segundo Malan, está estabilizada em 34,5% do PIB, mas "pode subir um

pouco". A dívida não é elevada em relação ao PIB. "Países europeus têm dívidas de 40% e até 60% do PIB, mas um perfil de vencimento de longo prazo."

- Contas externas — O déficit nas contas correntes (transações comerciais e de serviços do País no exterior) está sendo financiado entre 40% e 45% com investimentos diretos. "Esse déficit é manejável."

- Emprego — O governo já adotou medidas para reduzir o desemprego, como o Simples,

"abriu novas oportunidades de trabalho". Citou a proposta do Sistema Financeiro Imobiliário, que estimulará as atividades da construção civil. Malan voltou a defender uma simplificação da legislação trabalhista.

- Tarifas públicas — O secretário de Acompanhamento Econômico, Bolívar Moura Rocha, comparou o aumento das tarifas com a variação da inflação — 65% desde 1994, segundo a Fipe. As tarifas de energia elétrica subiram 41,4%, os combustíveis, 43,2%, e as de telecomunicações, 160% — os índices, disse, não consideram a reestruturação no setor e só contaram o reajuste para a assinatura básica.

INFLAÇÃO DETERMINA FORMA DE ADMINISTRAR